

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 381 | Segunda-feira, 01 de Dezembro de 2025 | Periodicidade: Semanal



9ª EDIÇÃO DO CAMPUS LIMPO

UEM inaugura Bosque dos ODS

Na 9ª Edição do Campus Limpo, realizada no Sábado (29/11), a Universidade Eduardo Mondlane inaugurou o Bosque dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), iniciativa enquadrada no projecto “Fortalecimento Institucional da Universidade Eduardo Mondlane para a Transversalização da Agenda 2030”.

O projecto, implementado pela UEM, em

parceria com a Universidade Córdoba, visa impulsionar a capacidade das universidades para gerar conhecimento, liderar processos de transformação e colocar em marcha acções que beneficiam directamente as comunidades.

O Bosque Universitário, localizado no espaço verde da Biblioteca Central Brazão Mazula, representa a raiz do compromisso

da UEM com a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável directamente relacionado com dois dos principais pilares das ODS, nomeadamente o Objectivo 13, referente à Acção Climática e o Objectivo 15, sobre Vida Terrestre.

Ao todo, foram plantadas 50 mudas, como forma de lembrar que o futuro sustentável se constrói através de acções concretas,

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo da ESHTI capacita jovens e transforma vidas em Bazaruto

O Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), unidade da UEM localizada na província de Inhambane, tem vindo a ampliar a sua presença e impacto comunitário, através de diversas atividades de extensão que transformam vidas e abrem novas oportunidades para os jovens.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



sustentabilidade e visão, garantido, todavia, a integração de toda a comunidade.

O Coordenador Geral da Universidade de Córdoba, Doutor David Ariza Mateos, sublinhou que a inauguração e o plantio da mini-floresta, no Campus Principal, será, durante muitos anos, recordada como um símbolo vivo da colaboração entre as duas instituições. “Como qualquer árvore, estas também vão crescer, ano após ano, enquanto também vai continuar a crescer o envolvimento de docentes, estudantes e investigadores com a “Agenda 2030”, cuja responsabilidade final e partilhada é a de construir sociedades mais justas e sustentáveis”, frisou.



Doutor David Ariza Mateos

Assim como a floresta precisa de tempo e constância para crescer, David Ariza Mateos explicou que, assim também, acontece com parcerias entre universidades e no processo de formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Para o Coordenador Geral da Universidade de Córdoba, a realização do Campus



Limpo é uma mensagem clara e colectiva sobre o tipo de Universidade que a UEM deseja construir, uma universidade comprometida com o seu ambiente, responsável com o planeta e consciente do seu papel na formação de gerações futuras, através da acção, do exemplo e da participação activa de todos os seus dirigentes.

Na sua intervenção, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, realçou a resiliência da iniciativa “Campus Limpo” que já vai na sua 9ª edição, recordando, com entusiasmo, os primeiros encontros de concertação que conduziram à sua implementação.

Explicou que, mais do que um compromisso com a sustentabilidade ambiental e climática, o Campus Limpo constitui um momento agradável e espaço de partilha de actividades, juntando, no mesmo lugar e de forma descontraída e informal, docentes, estudantes e corpo directivo da Universidade. Garantiu que as próximas edições

serão ainda melhores, com a integração de mais conteúdos e de mais parceiros.

Na sequência, o padrinho da iniciativa, o Prof. Doutor Tomás Timbane, sublinhou que, mais do que manter o Campus Limpo, é garantir que os estudantes que participam possam dar fruto, através da promoção de iniciativas similares em qualquer parte do país e do mundo onde irão após a formação.

A 9ª edição do Campus Limpo arrancou com uma aula de alongamento no átrio do edifício da Reitoria, seguido do plantio e a inauguração do Bosque ODS da UEM. Posteriormente, um cortejo musical com o Quarteto da ECA guiou os participantes até à Escola de Comunicação e Artes, onde teve lugar a exibição de uma peça teatral intitulada “UEM e os Desafios da Agenda 2030”, intervenções de ocasião e momento cultural com a actuação de Janete Manica, para encerrar, com chave de ouro, esta edição do Campus Limpo.



IV CONFERÊNCIA DA RHSSA

Arlindo Chilundo questiona impacto da ajuda externa

O docente e investigador da UEM, Prof. Doutor Arlindo Chilundo, defendeu que as políticas macroeconómicas implementadas pelas instituições de Bretton Woods, em Moçambique e Angola, não têm produzido os efeitos desejados e que apenas beneficiam cidadãos dos países ocidentais.

O antigo governante falava, na Quarta-feira, durante a IV Conferência da Sociedade de História Regional da África Austral (RHSSA), acolhida pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. O evento teve como objectivo apresentar uma avaliação crítica do percurso histórico da região no período pós-colonial e promover reflexões sobre caminhos alternativos para o futuro.

Na qualidade de orador principal, Chilundo questionou o neoliberalismo, que se apresenta como promotor do desenvolvimento humano e da boa governação, mas que, segundo afirmou, não tem demonstrado resultados efectivos na melhoria das condições de vida das populações dos países subdesenvolvidos.

Sublinhou ainda que os recursos naturais, frequentemente vistos como garantia de desenvolvimento, têm contribuído para o aumento da corrupção, da má governação e das desigualdades económicas. “Moçambique e Angola celebram, este ano, 50 anos de independência política e, ainda assim, a liberdade económica continua fora do

alcance de milhões de cidadãos”, disse.

Por sua vez, o Director da Faculdade, Prof. Doutor Samuel Quive, afirmou que, além de criar e fortalecer laços académicos, a conferência contribui para descolonizar os paradigmas de investigação na área de História. “A descolonização é um elemento essencial, sobretudo porque os nossos países estão independentes há 50 anos e os índices de analfabetismo continuam ligados ao legado do colonialismo”, destacou.



Prof. Doutor Arlindo Chilundo

Acrescentou que o modelo de governação e o subdesenvolvimento destes países também estão profundamente relacionados com a herança colonial, razão pela qual acredita que a conferência cria espaço para que académicos e decisores políticos assumam responsabilidades e adoptem estratégias para enfrentar estes desafios.

A conferência, que contou com a presença de académicos, investigadores e especialistas de diversas instituições de ensino superior da África Austral e de outras regiões do mundo, coincide com a celebração dos 50 anos das independências de Angola e Moçambique, eventos que foram determinantes para o novo rumo político e social do continente africano.



Prof. Doutor Samuel Quive



Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo da ESHTI capacita jovens e transforma vidas em Bazaruto

O Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), unidade da UEM localizada na província de Inhambane, tem vindo a ampliar a sua presença e impacto comunitário, através de diversas atividades de extensão que transformam vidas e abrem novas oportunidades para os jovens.

Numa província onde muitos distritos são fortemente influenciados pelo Oceano Índico, a pesca tem sido a principal fonte de rendimento para a juventude das zonas costeiras, uma realidade que, apesar de garantir subsistência, exerce grande pressão sobre os ecossistemas marinhos e costeiros.

Com uma visão de futuro, a ESHTI e o Parque Nacional de Bazaruto estabeleceram uma parceria estratégica que procura oferecer alternativas sustentáveis à pesca intensiva. A iniciativa centra-se na formação de jovens em cursos de curta duração na área de restauração, contribuindo para a redução da pressão sobre os recursos marinhos e, simultaneamente, para o aumento de mão-de-obra qualificada ao serviço do turismo local. Esta abordagem permite não só combater a exploração excessiva dos recursos pesqueiros, como também impulsionar o desenvolvimento do sector turístico na região.

Segundo o Director do Centro, Gouveia Sumbana, já foram formados, de forma faseada, 50 jovens do arquipélago em áreas como restaurante e bar, recepção, guias de turismo, gastronomia e artes culinárias.

“Além da pescaria, os jovens de Bazaruto podem tirar maior proveito do turismo, através dos serviços para os quais estão a ser capacitados. Todos eles já estão enquadrados no mercado de emprego, tanto no arquipélago como em outros locais da província de Inhambane”, disse.

A intervenção do Centro não se limita ao arquipélago de Bazaruto. No distrito de Mabote, outros 45 jovens beneficiaram de formação em restauração, e novas turmas estão previstas para jovens das comunidades do interior do distrito de Vilanculos.

De acordo com o Director, estas formações, integradas nas actividades de extensão, representam a resposta da UEM às necessidades das comunidades, com o propósito de melhorar as condições de vida e criar oportunidades para a juventude.

Sumbana sublinhou ainda que o Centro tem recebido inúmeras solicitações de entidades públicas e privadas interessadas em capacitações, especialmente nas áreas de atendimento ao público e relações públicas.

Revelou também a existência de um projecto que visa a formação de todos os profissionais de restaurantes e bares da cidade



Gouveia Sumbana

de Inhambane. Contudo, a sua implementação depende da disponibilidade de recursos financeiros. “Gostaríamos de realizar esta formação directamente nos locais de trabalho, pois é muito difícil que os empregadores autorizem os colaboradores a deslocarem-se ao Centro”, frisou.

Enquanto isso, o Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo da ESHTI continua a responder a solicitações de clientes individuais e empresas que procuram melhorar a qualidade dos seus serviços através de formação especializada.



Trabalhadoras do sexo entre os grupos mais propensos a coinfeção por hepatite B

As trabalhadoras do sexo estão entre os grupos mais vulneráveis e propensos a coinfeção pelo vírus da hepatite B (VHB) e HIV, em Moçambique, com três vezes mais probabilidades, revela uma pesquisa intitulada “Perfil epidemiológico, clínico e virológico da infecção por hipatite B em indivíduos coinfectados por HIV na cidade de Maputo”, da autoria da investigadora Lúcia Mabalane Chambal, apresentado na Quinta-feira (27/11), na Faculdade de Medicina, durante a sua defesa para a obtenção do grau de Doutora em Biociências e Saúde Pública.

No geral, o estudo constatou que o sexo masculino tem 72 por cento de probabilidades de ser coinfectado pelo vírus da hepatite B do que o sexo feminino.

A pesquisa, realizada entre Maio de 2021 e Novembro de 2023, tinha como objectivo descrever o perfil epidemiológico, clínico, laboratorial e os desfechos aos 12 meses de doentes com coinfeção por HIV/VHB e monoinfectados com HIV, a iniciar a terapia anti-retroviral na cidade de Maputo.

Entre as formas de transmissão, 73 por cento ocorre devido a partilha de objectos cortantes, 48 por cento por contacto sexual desprotegido, 29 por cento durante a transfusão de sangue e 19 por cento na transmissão vertical. As formas de prevenção são o uso do preservativo e a vacinação.

A hepatite B é uma infecção viral do fígado causada pelo vírus da hepatite que pode ser classificada em aguda ou crónica. Na forma crónica, pode evoluir para cirrose e insuficiência hepática.

A investigadora fez saber que, cerca de 254 milhões de pessoas no mundo, vivem com a doença. Por ano, estima-se que ocorram

1.2 milhões de novas infecções.

Entretanto, notou que, Moçambique, ainda não dispõe de um estudo global e aprofundado que retrate a situação geral da hepatite B, mas existem pesquisas localizadas e muito específicas que variam de região para região, estando a doença muito alta em regiões com maior prevalência do HIV.

Um inquérito realizado a profissionais de saúde, no âmbito do estudo, identificou lacunas críticas como a ausência de rastreio da doença, prevenção e tratamento de rotina para VHB e insuficiência de conhecimento, práticas para cuidados integrados.

Nesse sentido, o estudo recomenda a integração do rastreio VHB nos serviços de HIV com primazia aos grupos de altos riscos; assegurar a TARV com dois agentes activos contra a VHB para coinfectados e monitorização adequada em cuidados de saúde primários; intensificar intervenções de retenções para coinfectados, jovens e pessoas severamente imunodeprimidas.

Recomenda ainda a capacitar profissionais de saúde e implementar políticas específicas para coinfeção HIV-VHB; mitigar os



Lúcia Mabalane Chamba

factores não virais de doença hepática (álcool e aflatoxinas); implementar sistemas de monitoria e avaliação e financiamento sustentável para serviços integrados HIV/VHB.

A pesquisa teve como campo de estudo o Centro de Saúde de Mavalane, cuja população de estudo foram portadores de HIV recém diagnosticados, maiores de 18 anos e que ainda não foram submetidos ao TARV.



Estudantes de Arqueologia realizam estágio curricular na Ilha de Moçambique

Estudantes finalistas do curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM encontram-se, desde 15 de Novembro, a realizar estágio curricular de um mês na Ilha de Moçambique.

Os estudantes estão distribuídos pelo Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique (GACIM), Museus da Ilha de Moçambique e Associação Ilha de Moçambique. Durante o estágio, recebem formação prática em Arqueologia Subaquática, Escavação Arqueológica, Análise de Material Arqueológico, Educação Patrimonial e Documentação Científica.

A iniciativa resulta de uma parceria entre a Faculdade e o CAIRIM, ambas unidades da UEM, visando reforçar a componente prática da formação em Arqueologia e Património.

Segundo Director do CAIRIM, Mestre Cézar Mahumane, coordenador local da iniciativa, a recepção destes estudantes é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite articular teoria e prática. “Aqui, os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos nos domínios da Arqueologia, Museologia e Gestão do Património Cultural em situações reais, num dos contextos patrimoniais mais relevantes do país”.

Acrescentou que a colaboração com as

instituições da Ilha fortalece a etapa final da formação dos estudantes. “Muitos estão a elaborar os seus trabalhos de conclusão de curso. Queremos que esses trabalhos transcendem a teoria e tenham impacto prático. A vivência quotidiana do património, a interacção com as comunidades e a observação directa da realidade local permitem-lhes consolidar competências e contribuir para uma gestão mais eficaz do património, além de inspirar futuros projectos de investigação”.

Letícia Boanela, finalista de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, afirmou que o estágio oferece contributos essenciais para o seu trabalho de investigação. “O meu estudo aborda a transição do primeiro para o segundo milénio na Estação Arqueológica de Chibuenne, em Inhambane, com enfoque na cerâmica importada e local. Aqui, na Ilha, pude identificar semelhanças nas peças expostas, o que acrescenta novas perspectivas à minha análise”.

Para Letícia, a experiência é também uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a cultura macua. “Sendo este um Património Mundial com enorme diversidade cultural, tanto no património



Mestre Cézar Mahumane

edificado como no imaterial, espero compreender melhor esta riqueza. Como natural do distrito de Ribáuè, em Nampula, sinto que esta vivência é particularmente significativa”.

Ribas Chabane, igualmente finalista, acredita que o estágio será determinante para o aprimoramento do seu projecto de conclusão de curso, centrado na conservação de objectos arqueológicos subaquáticos.



ESCIDE e ProSport realizam torneio Novembro Azul em prol da saúde masculina

A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE), em parceria com a ProSport, realizou, há dias, um torneio quadrangular alusivo ao Novembro Azul, que contou com a participação da Sociedade Notícias, TV Miramar e *Elephant Bet*.

Além da competição desportiva, o evento incluiu uma palestra orientada pelo Dr. Abdul Jala, que alertou para a importância do rastreio precoce do cancro da próstata e

destacou o impacto da campanha Novembro Azul na prevenção e promoção da saúde masculina.

O Diretor da ESCIDE, Mestre Paulo Gummende, considerou a acção essencial para reforçar a sensibilização sobre a temática, sublinhando o papel das instituições na promoção de causas sociais.

Por sua vez, o *alumni* da ESCIDE, João Mulungo, defendeu que iniciativas deste

género são decisivas para informar a população e incentivar a prática regular de actividade física, contribuindo para um estilo de vida mais saudável.

O torneio integrou-se ainda nas celebrações dos 15 anos da ESCIDE, reforçando o compromisso da instituição com o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Para mais informações, consulte o website da UEM: **www.uem.mz**

CURSOS A SEREM LECCIONADOS NA MODALIDADE PRESENCIAL

[illegible]